

ARTIGO

A DISPERSÃO DO CENTRO SOCIAL



Os grupamentos que habitam o centro da sociedade estão dispersos. Aí estão os densos núcleos de profissionais liberais – médicos, engenheiros, economistas, comunicadores, educadores, dentistas etc -, pequenos e médios proprietários, enfim, os contingentes que exercem maior influência na pirâmide social. O centro tem o poder de irradiar seu pensamento para as margens, fazendo círculos concêntricos que se formam ao se jogar uma pedra no meio da lagoa.

A dispersão dos habitantes do meio da pirâmide ocorre por diversas causas. Primeiro, a indignação contra a velha política e seus protagonistas. Os escândalos em série envolvendo políticos e agentes de negócios, que têm alimentado as pautas das mídias, têm provocado um sentimento de repulsa contra corruptos. Por extensão, contra todos os participantes da esfera política, representantes e governantes. O centro deu as costas aos políticos.

O mesmo não se pode dizer em relação às margens, porquanto estas ainda se amarram nos fios do fisiologismo, o que lhes garante bolsas e outras compensações feitas por políticos. Por isso, o grau de renovação que se espera no Congresso – deputados e senadores – se dará com mais força nas áreas centrais, onde as classes médias guardam um voto mais racional do que o voto emotivo das camadas mais carentes.

O meio busca o novo na política, que deve ser entendido não apenas como candidatos jovens, mas perfis comprometidos com ideias renovadoras, propostas sérias e críveis. Daí a inclinação para se escolher pessoas assépticas, não contaminadas pelo vírus da politicalha.

Os profissionais liberais começam a olhar para os horizontes e a distinguir os perfis que lhes possam parecer diferentes e interessantes. Por enquanto, ainda não encontraram o foco. No meio da pasmaceira, quem

está se distinguindo é o deputado Jair Bolsonaro, um ex-militar com visão radical, cuja expressão aguda agrada a muitos que desejam limpeza geral na política. Mas é pouco provável que essa personalidade cheia de arestas e carregando polêmica tenha condições

de chegar ao pódio. É uma escolha por falta de opção, no caso, um candidato com voz de autoridade, credibilidade e respeitabilidade.

A dispersão das classes médias ocorre na esteira do imenso vazio aberto por falta de propostas para atender às urgentes demandas sociais. A violência campeia. As ruas encontram-se sem policiamento ou com escassos destacamentos policiais. A situação falimentar dos Estados deixa servidores com salários atrasados. Os governantes não cumprem de maneira eficiente as tarefas e deveres. Na maior parte dos Estados, a avaliação é muito negativa. Poucos se reelegerão.

Em abril, a campanha começará a esquentar. Os candidatos iniciarão sua perambulação. Suas identidades e histórias serão conhecidas. É razoável, portanto, supor que as classes médias comecem a descer do muro onde se encontram. Nesse pleito, o discurso será acompanhado e avaliado de maneira mais acurada por grupamentos do centro. Será difícil vender gato como lebre. As plataformas e programas passarão pela balança da factibilidade.

Por último, convém registrar a hipótese: se as classes médias “comprarem” a ideia de um candidato, as marolas que produzirão no lago farão mudar a cabeça de eleitores das margens.

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gaudtorquato

Última hora

O montante foi repassado no dia 27 de dezembro de 2017.O valor depositado quase no encerramento do exercício, foi de R\$ 234 milhões, quatro vezes maior em relação à média das transferências efetua-

Liminar

Para restituir o direito das administrações municipais, AMM impetrou mandado de segurança com pedido de liminar na Justiça Federal para que o FNDE receba os relatórios do Siope de 2017 e os municípios sejam excluídos da inadimplência.

CURTAS

Bancos podem paralisar atividades a partir de hoje

Alguns sites publicaram notícias no final de semana de que a partir de hoje, agências bancárias de todo o país estarão de portas fechadas. Segundo as informações, os bancários decidiram aderir à paralisação em protesto contra as reformas da Previdência e Trabalhista (a segunda já aprovada). A decisão teria sido tomada em conjunto pelos sindicatos estaduais e nacional, em assembleia realizada na última quarta-feira, 14. Conforme notícias, haverá manifestações de bancários em todo o Brasil durante o dia de paralisações. O DS buscou informações mais esclarecedoras, mas não obteve êxito.



Barra do Bugres

O trânsito na MT-246, na ponte de Barra do Bugres, voltará a ser bloqueado amanhã a partir das 4 horas da manhã. O movimento contará com o apoio dos índios de várias etnias. A luta é para que o repasse de cinco meses seja pago pelo governador do Estado. A confirmação foi do diretor do Hospital Regional.

Novidade

A Feira da Vila Alta no último sábado, 17, passou por uma nova experiência. O Departamento de Cultura em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura ofereceram aos presentes, apresentações de Dança, Música e Capoeira. O novo projeto leva o nome, Cultura na Feira.

Oportunidade

Unemat oferece 20 vagas para Mestrado Profissional em Ensino em Biologia. As inscrições iniciam no dia, 13, e vão até o dia 23 de abril. A Unemat oferece 20 vagas no Câmpus Universitário de Tangará da Serra. O exame será executado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Inadimplentes

A possível retenção de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb pelo Governo do Estado tornou 90 municípios mato-grossenses inadimplentes junto ao Governo Federal.

Falta de relatórios

A inadimplência foi provocada porque os municípios ficaram impedidos de enviar relatório ao Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação – Siope, sistema eletrônico operacionalizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Sem prazo

As prefeituras não conseguiram enviar o relatório porque começaram 2018 com mais de 5% do valor do Fundeb na conta, pois não tiveram tempo hábil de aplicar o grande volume de recurso transferido pelo Governo do Estado no último mês do ano.

AMM aciona justiça federal

O presidente da AMM, Neurilan Fraga, disse que as consequências da inadimplência afetam sobretudo a comunidade escolar, considerando que o bloqueio no repasse de recursos prejudica a qualidade de ensino e a execução de vários serviços, como fornecimento de merenda escolar, transporte escolar, entre outros.

